

## Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas - CTPPP

### AJUDA MEMÓRIA

**Data:** 15 e 16 de janeiro de 2018

**Local:** Hotel Jangadeiro, Recife/PE

#### 1. Participantes:

	Nome	Instituição
1.	Ana Catarina Pires de Azevedo Lopes	FEPEAL
2.	João Machado	AFAF
3.	Anselmo Barbosa Caires	Associação de Condutores de Visitantes de Morro do Chapéu
4.	Johann Gnadlinger	IRPAA
5.	Yvonilde Medeiros	UFBA
6.	José Roberto Fonseca	CREA/AL
7.	George Gurgel de Oliveira	Instituto Ecoengenhô
8.	Pedro de Araújo Lessa	SEMARH / SE
9.	Douglas Falcão	CHESF
10.	Ricardo Aguiar Magalhães	Ideajato Ltda. - Colaborador convidado
11.	Antonio Paulo Feitosa	COHIDRO - Colaborador convidado
12.	Juliana Sheila de Araujo	Agência Peixe Vivo
13.	Thiago Batista Campos	Agência Peixe Vivo

#### 2. Abertura e verificação de quórum

Após a verificação do quórum, a reunião foi iniciada às 9h10min pela coordenadora da CTPPP, Ana Catarina Pires de Azevedo Lopes.

Justificaram ausência: Maria Nogueira, Márcio Tadeu Pedrosa, Andrea Sousa Fontes e Larissa Rosa.

#### 3. Aprovação da ajuda memória da reunião anterior

Foram avaliadas as seguintes ajudas memória:

- Reunião CTPPP - realizada em Belo Horizonte, em 13 e 14 de novembro de 2017
- Reunião Grupo de Trabalho de Indicadores e Métrica, realizada em Maceió/AL em 18 de dezembro de 2017
- Reunião Grupo de Trabalho de Sustentabilidade Hídrica do Semiárido, realizada em Maceió/AL em 19 de dezembro de 2017

Os membros da Câmara fizeram a leitura dos documentos e após debates e ajustes na redação, as mesmas foram aprovadas por unanimidade.

#### 4. Informações sobre as reuniões acontecidas em Maceió (18 e 19.12.17), andamento das Atividades do Eixo I – Governança e Mobilização Social – atividade: I.2.b – 6. Indicadores de desempenho para o CBHSF- GT/CTPPP – e das Atividades do Eixo IV – Sustentabilidade Hídrica do Semiárido – GT/CTPPP

A coordenadora Ana Catarina faz um relato sobre as reuniões ocorridas em Maceió dos Grupos de Trabalho Indicadores e Métrica Social e do Semiárido e os procedimentos adotados como consequência do que foi discutido. George Gurgel destaca a importância do CBHSF ser avaliado permanentemente e da necessidade da articulação com CHESF, SUDENE e CODEVASF devido à quantidade de informações que essas instituições podem contribuir, sugerindo ainda que sejam convidados representantes dessas entidades e de outras Câmaras Técnicas do CBHSF nas reuniões da CTPPP. Johann Gnadlinger informa que na reunião do GT Sustentabilidade Hídrica do Semiárido foram destacados a importância dos rios intermitentes, o potencial da região de produção de energia alternativa, o recapeamento e a recuperação de áreas degradadas, devendo esses serem os focos dos projetos pilotos do CBHSF no semiárido. George Gurgel ressalta que o CBHSF deve interagir com o Instituto Nacional do

## Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas - CTPPP

Semiárido e Embrapa Semiárido e propõe que seja avaliada a Matriz Energética do Semiárido do Território da Bacia do rio São Francisco, junto com as empresas de produção de energia da região, se colocando à disposição para auxiliar na definição da estratégia e na articulação político-institucional para isso. Douglas Falcão informa que a Empresa de Estudos Energéticos está desenvolvendo o estudo para verificar o potencial eólico e de energia solar do nordeste, sugerindo que o CBHSF solicite essas informações. José Roberto Fonseca opina pelo desenvolvimento de política e de ações de desenvolvimento sustentável do semiárido, não apenas de convivência com a região. Destaca a lucratividade da energia solar e o potencial do semiárido para isso. Douglas Falcão explica que no ano de 2017 apenas 20% do atendimento do nordeste foi por energia hidráulica, enquanto que energia eólica já correspondeu a 40%, a energia térmica com 30% e 10% de intercâmbio. Em relação à energia solar, esclarece que o problema não é apenas a questão do preço, mas também o uso da terra, pois a instalação dos painéis solares ainda demanda muito espaço. Informa ainda que o Rio Grande do Norte já tem um potencial instalado de energia eólica que o torna autossuficiente, explicando que isso ainda não ocorre porque a eficiência energética dos aerogeradores não permite. Informa que a CHESF está implantando alguns estudos referente energia térmica em Petrolina/PE e em Lavras/BA. George Gurgel ressalta a grande importância de projetos do CBHSF no semiárido para efeito demonstrativo. Ana Catarina informa da possibilidade de ser incluída uma mesa redonda no Simpósio da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (SBHSF) sobre o semiárido, além da realização de um seminário sobre o tema no segundo semestre. Após debates, foi sugerido pelos participantes que a mesa redonda do SBHSF deve mostrar as ações do CBHSF na região, e para o seminário devem ser convidados especialistas que tragam experiências exitosas, nacionais e internacionais, de projetos de desenvolvimento em regiões que possuem escassez de água. Por fim, **foi agendada uma reunião da CTPPP em Petrolina, no dia 26 de abril, havendo também, no dia 27 de abril**, uma visita técnica em projetos da região. Os locais sugeridos para realização das visitas foram IRPAA e Embrapa Semiárido. Para isso, a Agência Peixe Vivo deverá providenciar uma van para transporte dos participantes.

### 5. Informações do andamento das ações pela AGB Peixe Vivo sobre: Eixo I – Governança e Mobilização Social – atividade: I.1.a - Implementação dos Instrumentos de Gestão dos Recursos Hídricos da bacia - 1. Cadastro de usuários e, 2. Concepção do Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos (SIRH) - módulo administrativo

O assessor técnico da Agência Peixe Vivo, Thiago Campos, realiza a apresentação do histórico da demanda do CBHSF de cadastramento dos usuários de água da calha do rio São Francisco e as propostas de diferentes tecnologias para realização do serviço, imagens orbitais de altíssima resolução, se que mostrou inviável, levantamento por meio de aeronave tripulada e levantamento por meio de veículos aéreos não tripulados (drones). Yvonilde Medeiros opina que o trabalho não deve ser feito apenas na calha, mas em toda bacia, que é mais eficaz. Pedro Lessa informa que a CODEVASF dispõe de imagem de alta resolução da região da foz do São Francisco, de 2004, e Douglas Falcão diz que a CHESF também possui imagens de Xingó até a foz, feitas para a ANA, ressaltando, porém, da possibilidade de existência de cláusulas de confidencialidade. Douglas Falcão disse que poderia verificar junto à Companhia, mas acredita que as imagens estão disponíveis no site da ANA. Ana Catarina esclarece a todos o propósito da demanda e quais usuários o CBHSF quer identificar. George Gurgel, Yvonilde Medeiros e Pedro Lessa opinam que o CBHSF deve solicitar informações oficiais da ANA, CODEVASF e CHESF sobre os dados que eles possuem da situação atual do levantamento de usuários da bacia do rio São Francisco, além de realização de parcerias com essas entidades para identificação desses usuários. Thiago Campos realiza a apresentação do Termo de Referência para contratação da plataforma SIGA SF (Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco). Yvonilde Medeiros propõe a inclusão de informações de balanço hídrico no sistema. Thiago Campos apresenta a proposta de sistema de protocolo do CBHSF a ser contratado concomitantemente com o SIGA. Ana Catarina chama atenção que o processo de contratação do módulo administrativo não evoluiu desde a reunião anterior da CTPPP em novembro e que a diretoria do CBHSF só vai autorizar a contratação do SIGA após a implantação do módulo administrativo.

### 6. Apresentação para fechamento da minuta do TR pela AGB Peixe Vivo – Eixo I – Governança e Mobilização Social – atividade: I.3.a – Implementação do Plano Continuado de Mobilização e Sensibilização Ambiental

Foi efetuada a leitura conjunta da minuta do TR para contratação do Plano Continuado de Mobilização e Sensibilização Ambiental, sendo inseridas as sugestões realizadas. Tendo em vista que algumas alterações foram feitas pela Ana Catarina e Johann Gnadlinger, além de itens a serem revistos, ficou definido que a minuta do

## Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas - CTPPP

documento seria enviada para a coordenadora da CTPPP para ajustes. Além disso, serão incluídas as sugestões posteriores dos membros da CTPPP.

### 7. Apresentação da minuta do TR – Eixo III – Quantidade de Água e Usos Múltiplos/Conflito de uso – atividade: III.2.d - proponente GT/CTPPP

Ana Catarina faz um relato da fase atual de elaboração do TR referente ao Eixo III. Yvonilde Medeiros informa que Alberto Simon fez a inclusão no TR do item de desenvolvimento econômico proposto na reunião anterior da CTPPP. Explica que, conforme sua sugestão na última reunião do grupo, que a discussão seja realizada no âmbito do CBHSF, tendo Anivaldo Miranda como coordenador do trabalho com apoio da ANA. Diz que já conversou com representantes da ANA e que os mesmos mostraram interesse na proposta. Propõe que a realização desse trabalho é mais viável por meio da contratação de uma empresa ou de consultores. Destaca, no entanto, a necessidade da Ana Catarina ou George Gurgel conversar com o presidente do CBHSF para saber se ele concorda com a proposta. Ana Catarina propõe então que Yvonilde Medeiros faça a alteração no TR considerando a nova forma de execução sugerida, detalhe a metodologia, além de deixar o texto e itens menos confusos. George Gurgel opina que o TR deve focar em um tema apenas, ou desenvolvimento ou vazão. Após discussão, **ficou definido** que Yvonilde junto com o Alberto Simon irão avaliar se o TR pode ser executado de outra forma que não seja por meio de rede de pesquisa. Ana Catarina sugere que o documento seja também enviado para a CTAL. **Ficou definido** que o trabalho terá como foco o desenvolvimento econômico e sustentabilidade, voltado para a questão da água e que Ana Catarina e Yvonilde Medeiros irão explicar para o diretor Alberto Simon como será o novo escopo do trabalho e adequações do TR.

### 7. Andamento das Atividades– Eixo VI – Uso da Terra e Segurança de Barragens - GT/CTPPP

Pedro Lessa realiza apresentação sobre o Eixo VI do PRH-SF e a ficha de implementação do GT, informa quais foram os colaboradores indicados para auxiliar em uma proposta de atividades do CBHSF para o eixo. Também sugere a elaboração de um TR para contratar uma empresa para implementação de uma política de barragens do CBHSF. Ana Catarina sugere que o CBHSF faça um mapeamento e levantamento da situação das barragens da bacia, por meio dos seus planos de segurança de barragem. Segundo ela, para aquelas que apresentarem problemas serão desenvolvidas ações mais pontuais, além de realização de informações para a população. O consultor Ricardo Magalhães explica que o uso do solo e segurança de barragem são temas praticamente indissociáveis, um praticamente não existe sem o outro. Ressalta a importância do CBHSF no processo educacional das populações no entorno dessas estruturas, além do papel do Comitê de fazer recomendações às prefeituras quanto à ocupação dessas áreas e mediação de conflitos entre os diversos usuários da água. Esclarece que segurança de barragem não é apenas estrutural, mas também hídrica, operacional, ambiental e socioeconômica. Opina que o CBHSF deve obter os dados das barragens, conforme sugerido pela Ana Catarina. Segundo ele, para que haja segurança hídrica, deve-se fomentar que haja preservação a montante; para que haja segurança operacional, deve-se fomentar que haja planejamento à jusante; para que haja segurança econômica, deve-se fomentar e organizar que o uso da água seja distribuído entre pretensos usuários, e para que haja segurança socioambiental, deve-se acompanhar de perto a evolução e desenvolvimento da bacia. Ricardo Magalhães realiza uma apresentação sobre segurança de barragens, sendo levantados os seguintes aspectos pelos participantes:

- Yvonilde Medeiros opina que é através dos Planos de Ações Emergenciais (PAE) das barragens que o CBHSF poderá atuar;

- Pedro Lessa sugere que seja disponibilizada para as prefeituras localizadas à margem do rio São Francisco uma planilha, apresentada por ele, que permite verificar a cota que o rio vai atingir em determinado trecho, conforme vazão;

Referente ao tema Uso da Terra, Antonio Feitosa faz a sua explanação, especialmente quanto a processos erosivos.

## Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas - CTPPP

- Ricardo Magalhães opina que a partir do levantamento de uso do solo do PRH-SF deve ser verificado onde este uso não está adequado, possibilitando o planejamento de uma estratégia;
- Pedro Lessa ressalta que as atividades a serem desenvolvidas pelo CBHSF neste Eixo encontram-se no item “escopo do trabalho” da ficha do GT, devendo, no entanto, serem discutidas estratégias para sua execução;
- Anselmo Caires apresenta o caso de problema de segurança de barragem no Zabumbão e os procedimentos que estão sendo realizados;
- Anselmo Caires sugere que as ações relativas ao uso do solo pelo CBHSF devem envolver atividades de recuperação de APP, uso eficiente da irrigação, rotatividade e manejos do solo e tratamento de afluentes do rio São Francisco;
- Antonio Feitosa ressalta a necessidade da recuperação de áreas degradadas ser feita com espécies da região e esclarece que apenas o isolamento de uma área pode possibilitar a sua recomposição;
- Douglas Falcão explica a grande contribuição de sedimentos no baixo São Francisco por seus afluentes intermitentes, ressaltando que isso faz parte da dinâmica do rio;
- Ana Catarina esclarece que as atividades do eixo estão voltadas à comunicação e capacitação, uma vez que as metas são essas, podendo ser utilizados a CTAI e o Plano de Continuação de Mobilização e Sensibilização Ambiental neste trabalho;
- Ricardo Magalhães sugere que o problema seja dividido, sendo o planejamento iniciado com a avaliação do uso do solo como um todo, onde também estão incluídas as barragens, um dos usos. A partir da avaliação dos diversos usos, realiza-se a sobreposição de mapas de climas, vegetação e tipos de solo com o levantamento dos usos e ocupações, tais como preservacionais e patrimoniais, silvícolas e extrativistas, agrícolas e pecuárias, minerárias e industriais, transportes rodoviário, ferroviário e aquaviário, malha urbana, moradia, institucionais, e lazer, etc., para auxiliar na definição de ações;
- Yvonilde Medeiros lembra que o Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) já abrange essas informações. Sugere que seja contratada uma empresa para auxiliar no desenvolvimento desse trabalho de planejamento das atividades do eixo;
- Ana Catarina sugere uma reunião do grupo em meados de março, onde deverão ser desenvolvidas propostas mais concretas;
- José Roberto e George Gurgel sugerem que nessa reunião intermediárias seja feita utilizando-se metodologia Metaplan, por meio de algum profissional convidado, para auxiliar na elaboração do plano de ações do eixo;
- **Ficou definido** que Pedro Lessa irá agendar uma reunião entre os membros do GT e colaboradores convidados.

### 8. Encerramento

Não havendo mais nada a tratar, a coordenadora encerra a reunião às 16h30.

**Ana Catarina Pires de Azevedo Lopes**  
Coordenadora da CTPPP

**Larissa Alves da Silva Rosa**  
Secretária da CTPPP